

Radар meteorológico começa a funcionar em 2010

À entrada em funcionamento segue-se a construção da torre e dos sistemas

■ O Instituto de Meteorologia (IM) prevê para 2009 e 2010 a instalação e entrada em funcionamento, em regime experimental, de um radar meteorológico em Arouca. O projecto de execução será elaborado ainda este ano, ao qual a Câmara Municipal local terá de dar aval. Para os dois anos seguintes prevê-se a construção da torre e infra-estruturas de apoio e a instalação do equipamento e dos sistemas de telecomunicações e de processamento,

supervisão e comando, assim como o início da actividade.

A informação partiu do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em resposta a um requerimento que o PSD dirigiu ao Governo em Março. Segundo a tutela, o IM está a preparar uma candidatura a fundos comunitários para assegurar financiamento complementar àquele investimento, calculado em três milhões de euros. Por outro lado, prosseguem as negociações com a autarquia com vista à cedência do direito de uso do terreno para onde está prevista a instalação do equipamento.

O MCTES realça que o IM tem desenvolvido um “esforço sustentado de modernização de estruturas e meios de acção”. O objectivo é “assegurar a cobertu-

ra do país com a mesma qualidade de informação”.

Em Março passado, os deputados Luís Carloto Marques, António Preto e André Almeida – este último eleito pelo círculo de Aveiro – advertiram que o norte do país não dispõe de nenhum radar meteorológico que permita efectuar previsões de chuvas intensas no curto prazo.

“A detecção a curto prazo de chuvas intensas, desde que coordenada com o sistema de protecção civil, permite a protecção das pessoas e dos seus bens”, salientaram os parlamentares no requerimento, lembrando que estes fenómenos naturais podem ter “consequências de enorme gravidade”.

Os representantes do PSD sustentam que a instalação do radar em Arouca irá suprir uma “grave

lacuna” existente no norte do país, onde está concentrada uma “percentagem significativa da população e do tecido económico”.

Actualmente existem dois radares em funcionamento (Coruche/Cruz do Leão, desde 1998, e Loulé/Cavalos do Caldeirão, desde 1995), que cobrem o centro e sul do país com um alcance que chega aos 300 quilómetros.

De acordo com o que os deputados relataram há oito meses, o IM previa a instalação do radar apenas em 2012.

